



MEIOS DE
ACESSO AO SINAL
DE TELEVISÃO

2022



Índice

Sumário executivo	3
1 Introdução.....	6
2 Meios de acesso ao sinal de TV nas habitações principais e secundárias	6
3 Utilização do serviço de televisão pago	8
4 Utilização da Televisão Digital Terrestre.....	10
Número de televisores.....	10
Evolução do número de utilizadores	11
Utilização exclusiva da TDT	12
Perfil do utilizador	13
Nota metodológica.....	16

Índice de figuras

Figura 1 – Penetração do serviço de TV por subscrição por NUTSII	8
Figura 2 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo a tipologia familiar	9
Figura 3 – Penetração do serviço de TV por subscrição por quintis de rendimento	9
Figura 4 – Evolução da utilização da TDT pelas famílias nas residências principais	11
Figura 5 – Evolução da utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais	12
Figura 6 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais	12
Figura 7 – Penetração da TDT por NUTSII	14
Figura 8 – Penetração de TDT segundo a tipologia familiar	15
Figura 9 – Penetração de TDT por quintis de rendimento	15

Índice de tabelas

Tabela 1 – Meios de acesso ao sinal de TV segundo o tipo de residência, 2022	7
Tabela 2 – Distribuição do número de televisores com acesso TDT por NUTSII	10



Sumário executivo

39% das famílias
com TDT em
residências
principais e 51%
com TDT em
residências
secundárias

Apresenta-se a informação disponível em 2022 sobre os meios de acesso ao sinal de TV pelas famílias em Portugal. Trata-se de informação que resulta de um conjunto de questões sobre os meios de acesso ao sinal de TV proposto pela ANACOM e integrado e recolhido pelo INE no “Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias”, realizado entre junho e agosto de 2022.

Uma família pode dispor de vários meios de acesso para rececionar o sinal de TV. Em 2022, o serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS) foi o principal meio de acesso ao sinal de TV nas residências principais das famílias (87,9%).

A Televisão Digital Terrestre (TDT), que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente, foi utilizada por 38,6% das famílias, não necessariamente de forma exclusiva.

Cerca de 10% das famílias tinham residências secundárias, sendo que metade referiu ter aí algum acesso TDT nessas residências (50,8%).

Caso se considerem as residências principais e as famílias com residências secundárias, estima-se que cerca de 40% dispunham de um acesso ao sinal de TV através da TDT. Note-se que este valor é superior ao registado em 2016 (32%).

2,3 milhões de
televisores com
acesso à TDT

Em 2022, contabilizaram-se 2,3 milhões de televisores com acesso à TDT, 90% em residências principais e 10% em residências secundárias.

Em média, cada família dispunha de 1,6 televisores com acesso à TDT na residência habitual e 1,3 televisores nas residências secundárias.

9% das famílias
utilizava
exclusivamente a

A percentagem de famílias com acesso à TDT nas suas casas aumentou 5,3 pontos percentuais (p.p.) nos últimos quatro anos (33,3% em 2018 e 38,6% em 2022), e a maioria dispunha

TDT nas
habitações
principais

simultaneamente do serviço de televisão pago (75,6% ou 29,2% do total das famílias).

A utilização exclusiva da TDT nas residências principais abrangia 9,0% das famílias, menos 6,3 p.p. face ao registado em 2018 (15,3%) e 5,5% não dispunha de qualquer serviço fixo de comunicações eletrónicas.

Centro, Norte e
Alentejo foram as
regiões com
maior
percentagem de
utilizadores TDT

A utilização da TDT pelas famílias varia com a localização geográfica, tanto nas residências principais, de forma inversa ao observado com a TVS, como nas residências secundárias.

Nas residências habituais, a penetração de TDT foi superior à média nacional nas regiões Centro (44%), Norte (43%) e Alentejo (41%), enquanto a penetração de TVS foi superior à média nacional nas restantes quatro regiões (regiões autónomas, Área Metropolitana de Lisboa e, em menor medida, no Algarve).

Nas residências secundárias, a penetração de TDT nessas habitações ultrapassou os 50% nas regiões Área Metropolitana de Lisboa (55%) e Alentejo (54%).

Famílias sem
crianças e de
mais baixos
rendimentos com
maior propensão
a dispor de algum
televisor com
TDT

A tipologia familiar e o rendimento das famílias influenciam nos meios de acesso ao sinal de TV utilizado.

As famílias com crianças e com maiores rendimentos tendem a registar uma maior penetração de TVS. Em contrapartida, as famílias sem crianças, e as famílias com menores rendimentos verificaram maiores taxas de penetração de TDT. As famílias mais numerosas, com ou sem crianças, tendem a registar uma maior utilização conjugada da TVS com a TDT.

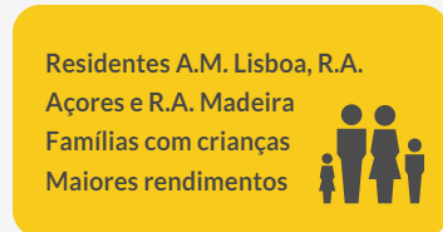
Meios de acesso ao sinal de TV

2022

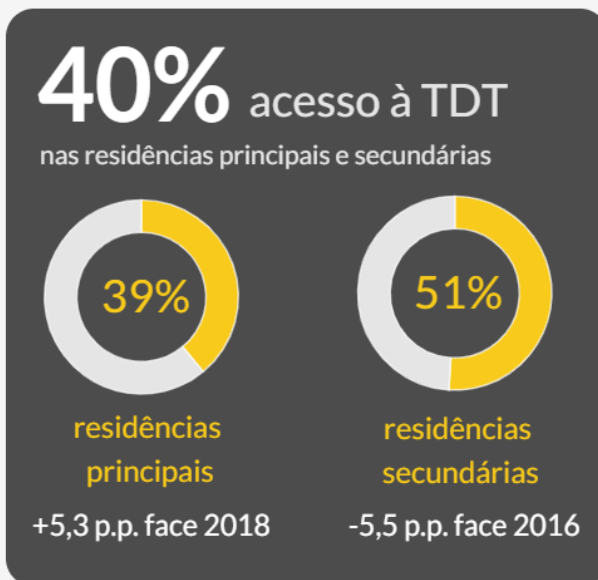
Serviço de TV por subscrição (TVS)



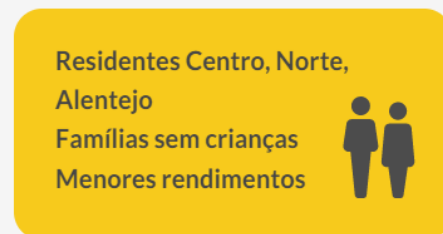
Perfil utilizadores TVS



Televisão Digital Terrestre (TDT)



Perfil utilizadores TDT



Televisores TDT



Utilização exclusiva da TDT




Fonte: INE, Inquérito à utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias (2022)



1 Introdução

Neste relatório apresenta-se a informação disponível em 2022 sobre os meios de acesso ao sinal de TV pelas famílias em Portugal, e as principais características dos utilizadores desses meios de acesso.

Esta informação resulta de um conjunto de questões sobre os meios de acesso ao sinal de TV proposto pela ANACOM e integrado e recolhido pelo INE no “Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias”, que se realizou entre 6 de junho e 21 de agosto de 2022. Sempre que possível será efetuada uma comparação com períodos anteriores tendo em conta as fontes disponíveis.



2 Meios de acesso ao sinal de TV nas habitações principais e secundárias

Uma família pode dispor de vários meios de acesso para rececionar o sinal de TV. O meio de acesso ao sinal de TV pode variar por televisor disponível dentro da mesma habitação e por tipo de habitação (principal ou secundária).

Em 2022, o serviço de televisão pago (serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição ou TVS) foi o meio de acesso ao sinal de TV mais utilizado pelas famílias nas suas residências habituais (87,9%). A Televisão Digital Terrestre (TDT)¹, que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente, foi utilizada por 38,6% das famílias, não necessariamente de forma exclusiva – vd. [Tabela 1](#).

39%
acesso à TDT nas
residências principais

¹ Considera-se para o efeito os acessos feitos com recurso a antena parabólica para receção TDT via satélite (kit complementar DTH), através de caixa descodificadora ou recetor de TDT, comprada à parte ou ligada à TV, e por televisão já preparada para a receção gratuita destes canais.

Cerca de 1,6% dos agregados familiares analisados não dispunham de meios de acesso ao sinal de TV ou recorreram a outros meios de acesso² que não TVS nem TDT.

O acesso à TDT (não necessariamente de forma exclusiva) tendeu a ser superior nas **habitações secundárias**. Entre as famílias com residências secundárias, que abrange 10% das famílias analisadas, cerca de metade (50,8%) referiu ter algum acesso TDT nessas habitações, inferior ao registado em 2016 (56,3%)³.

Tabela 1 – Meios de acesso ao sinal de TV segundo o tipo de residência, 2022

	Famílias em residências principais	Famílias com residências secundárias	Residências principal e secundária
Serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS)	87,9	-	-
Televisão Digital Terrestre (TDT)	38,6	50,8	39,7 ⁽¹⁾
Nenhum dos anteriores (sem TVS e sem TDT)	1,6	-	-

Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022.

Nota 1: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Nota 2: (1) Cálculos próprios ANACOM com base nos dados do INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022.

Nota 3: As famílias podem dispor de mais do que um meio de acesso para rececionar o sinal de TV.

Nota 4: No caso das residências secundárias contabilizam-se somente os agregados familiares com residência secundária e não o número de residências secundárias.

Caso se considerem as residências principais e as famílias com residências secundárias, estima-se que cerca de **40% dispunha de um acesso ao sinal de TV através da TDT**, superior ao registado em 2016 (32%)⁴.

40%
 acesso à **TDT**
 nas residências
 principais e secundárias

² Pode incluir o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de uma assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.

³ ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV (2016).

⁴ ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV (2016).

3 Utilização do serviço de televisão pago

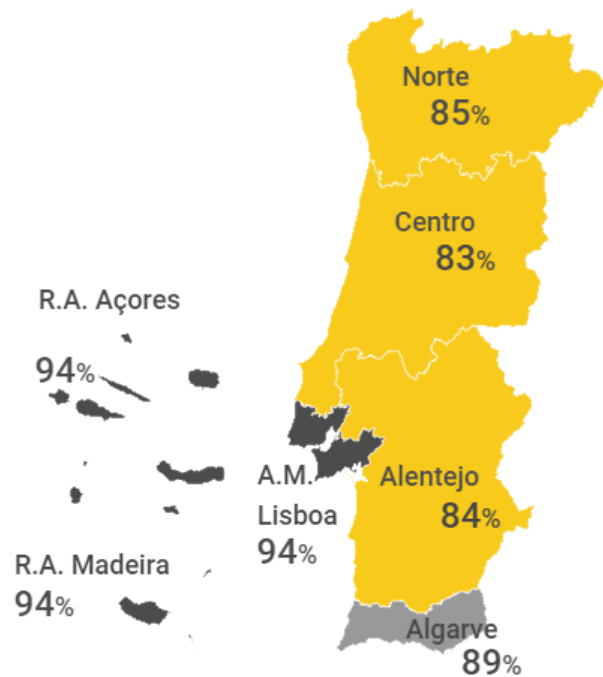
A adesão ao serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS), que era utilizado por 87,9% das famílias nas suas residências principais em 2022, variou com a localização geográfica (Figura 1).

Nas regiões autónomas e na Área Metropolitana de Lisboa a penetração de TVS atingiu os maiores valores (94%).

As regiões Alentejo, Centro e Norte registaram as taxas de penetração de TVS mais baixas (entre 83% e 85%).

Por tipologia familiar identificou-se que as famílias com crianças tendem a apresentar uma maior penetração de TVS, variando entre 94% e 96% consoante o número de crianças (Figura 2). As famílias sem crianças registaram uma penetração de TVS inferior (86%) sobretudo influenciado pelos indivíduos que vivem sozinhos (79%) ou pelas famílias compostas apenas por dois adultos (86%).

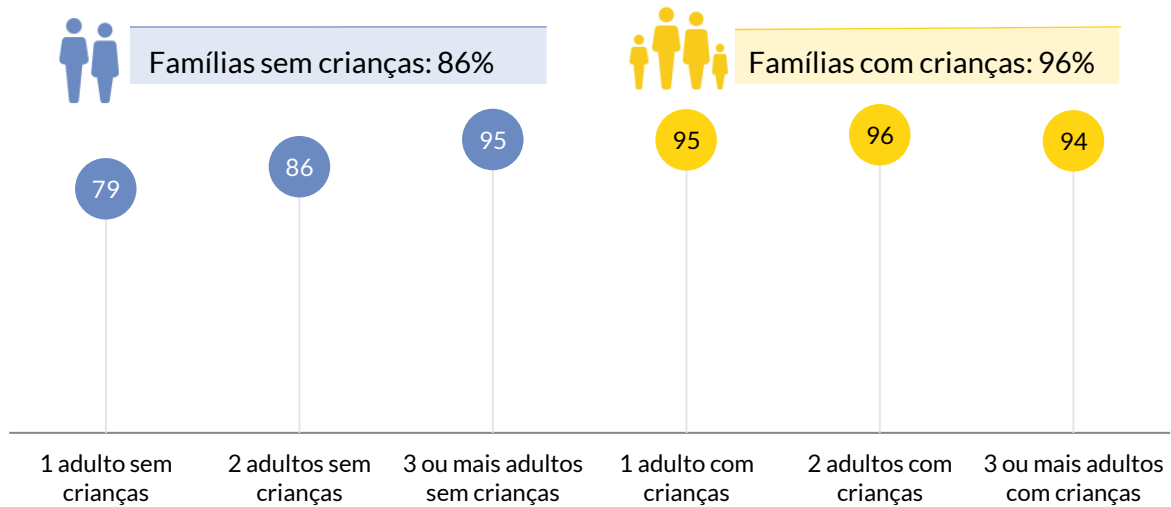
Figura 1 – Penetração do serviço de TV por subscrição por NUTSII



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Figura 2 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo a tipologia familiar



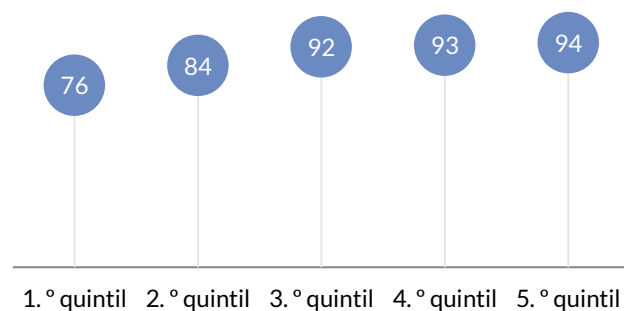
Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

O rendimento das famílias também influencia a penetração do serviço de televisão pago, que tende a aumentar com o nível de rendimento (Figura 3).

As famílias com maiores rendimentos registaram uma penetração de 94% enquanto as famílias com menores rendimentos apresentaram uma penetração de 76%, distanciando-se 18 p.p.

Figura 3 – Penetração do serviço de TV por subscrição por quintis de rendimento



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022.

Nota: Considera-se o rendimento por adulto equivalente, o qual é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes (utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE) e o seu valor atribuído a cada membro da família. A escala de equivalência modificada da OCDE atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado.

4 Utilização da Televisão Digital Terrestre

Número de televisores

Em 2022, contabilizaram-se 2,3 milhões de televisores com acesso à TDT.

Destes, 90% dos televisores encontravam-se em residências principais e 10% em residências secundárias das famílias.

Em média, existiam cerca de 1,6 televisores com acesso à TDT nas residências habituais e 1,3 televisores nas residências secundárias.



2,3
milhões
de televisores
com acesso à TDT

A distribuição do número de televisões com acesso à TDT por NUTSII encontra-se diretamente relacionada com a distribuição regional das famílias. A região Norte registou a maior percentagem de televisores com TDT (39%) e acima da percentagem de famílias existente nessa região (33%) - [Tabela 2](#).

Tabela 2 – Distribuição do número de televisores com acesso TDT por NUTSII

	Agregados domésticos privados	Televisores com acesso TDT
Norte	33%	39%
Centro	22%	23%
Área Metropolitana de Lisboa	29%	25%
Alentejo	7%	6%
Algarve	5%	4%
Região Autónoma dos Açores	2%	1%
Região Autónoma da Madeira	2%	2%

Unidade: %

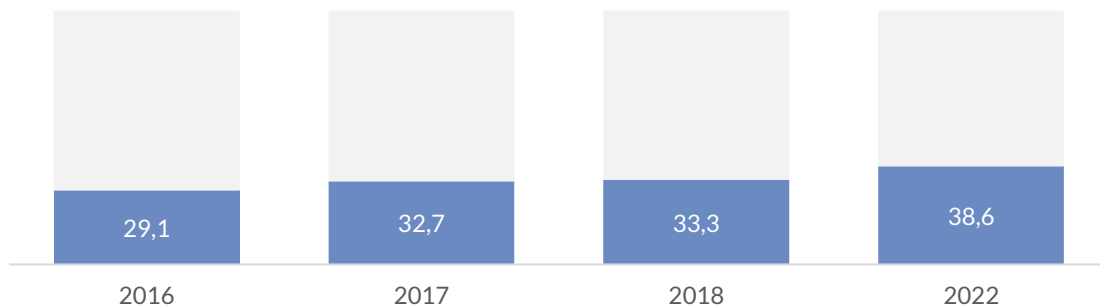
Fonte: INE, Censos 2021; Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Agregados domésticos privados segundo os resultados definitivos dos Censos 2021; Televisores com acesso TDT: televisores utilizados nas residências principais com TDT.

Evolução do número de utilizadores

A percentagem de famílias com acesso à TDT nas suas casas aumentou 5,3 p.p. nos últimos quatro anos (33,3% em 2018⁵ e 38,6% em 2022) - Figura 4.

Figura 4 – Evolução da utilização da TDT pelas famílias nas residências principais



Unidade: %

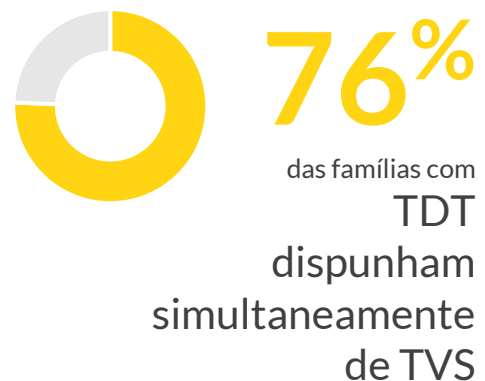
Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 e junho 2018 (questão adicional-recolha mensal); INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

A TDT tende a ser utilizada em outros televisores alternativos nas habitações principais das famílias.

Cerca de 29,2% das famílias dispunha simultaneamente de TVS e TDT nas suas habitações principais.

Considerando somente as famílias com TDT, a maioria dispunha simultaneamente do serviço de televisão pago (75,6%).

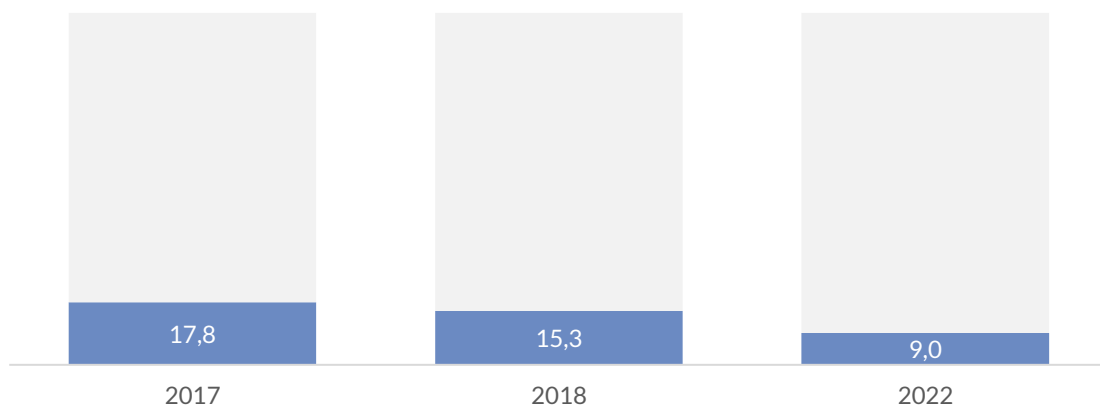


⁵ Ver [ANACOM, Sector das Comunicações 2018 \(página 279\)](#).

Utilização exclusiva da TDT

Em 2022, a **utilização exclusiva da TDT** nas residências principais abrangia 9,0% das famílias, menos 6,3 p.p. face ao registado em 2018 (15,3%) e menos 8,8 p.p. face ao registado em 2017 (17,8%) – vd. Figura 5.

Figura 5 – Evolução da utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais



Unidade: %

Fonte: ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 e junho 2018 (questão adicional-recolha mensal); INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

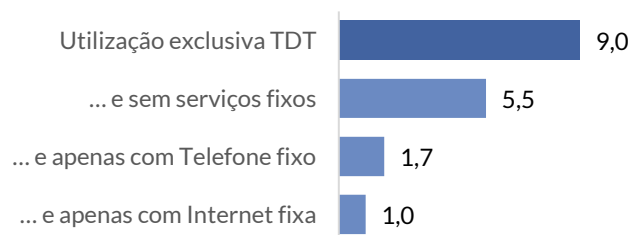
Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

As famílias que apenas acedem ao sinal de TV através da TDT, tendem a não dispor de serviços fixos de comunicações eletrónicas.

Segundo o inquérito em análise, 5,5% das famílias utilizavam apenas TDT sem dispor de qualquer serviço fixo de comunicações eletrónicas.

A conjugação da TDT com o telefone fixo (1,7%) ou com a Internet fixa (1,0%) registou uma incidência menor – vd. Figura 6.

Figura 6 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Perfil do utilizador

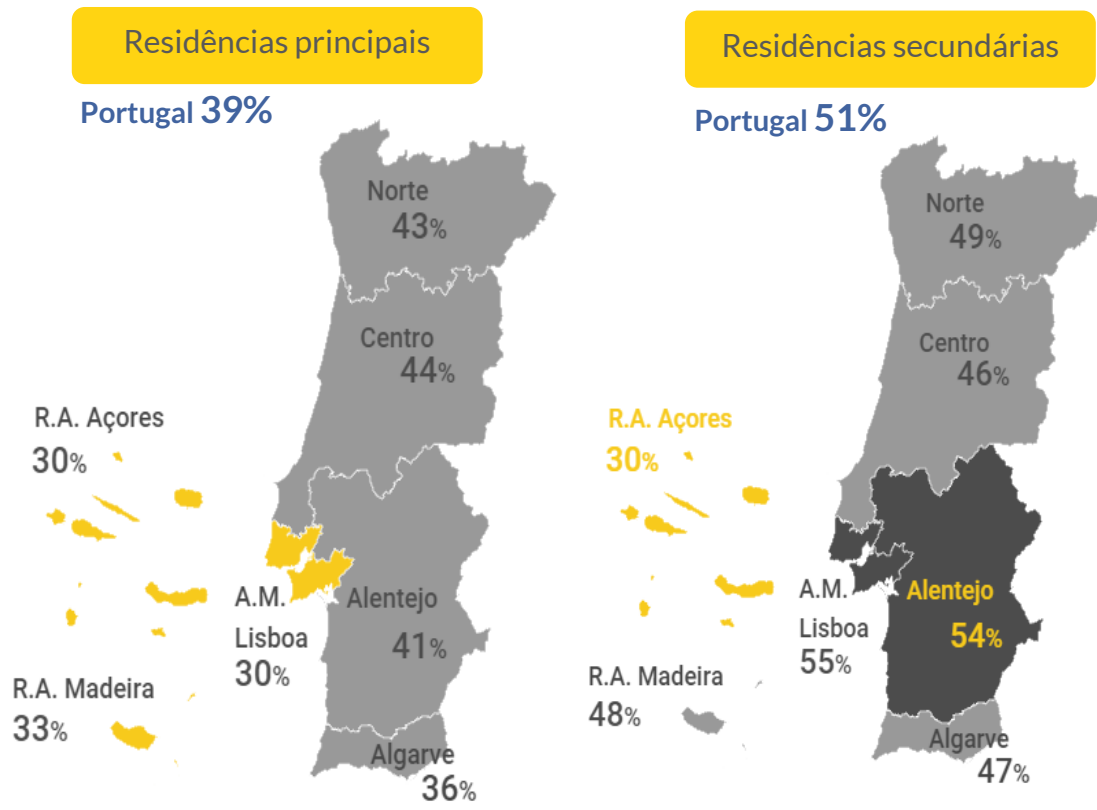
A utilização da TDT pelas famílias (não necessariamente de forma exclusiva) varia com a localização geográfica, tanto nas residências principais, e neste caso de forma inversa ao observado com a TVS, como nas residências secundárias.

Nas residências principais, as regiões Centro, Norte e Alentejo registaram uma penetração de TDT superior à média nacional (44%, 43% e 41%, respetivamente) – vd. [Figura 7](#). As regiões autónomas e a Área Metropolitana de Lisboa apresentaram as taxas de penetração TDT mais baixas (entre 30% e 33%).

A disparidade regional atenua-se caso se considerem somente as famílias que conjugam os dois meios de acesso ao sinal de TV (TDT e TVS em simultâneo), destacando-se as regiões A.M. de Lisboa e Norte ligeiramente acima da média nacional.

Caso se considere somente as famílias com residências secundárias, a penetração de TDT nessas habitações ultrapassou os 50% nas regiões Área Metropolitana de Lisboa (55%) e Alentejo (54%). A Região Autónoma dos Açores foi a região que registou a mais baixa penetração de TDT em casas secundárias (30%).

Figura 7 – Penetração da TDT por NUTSII



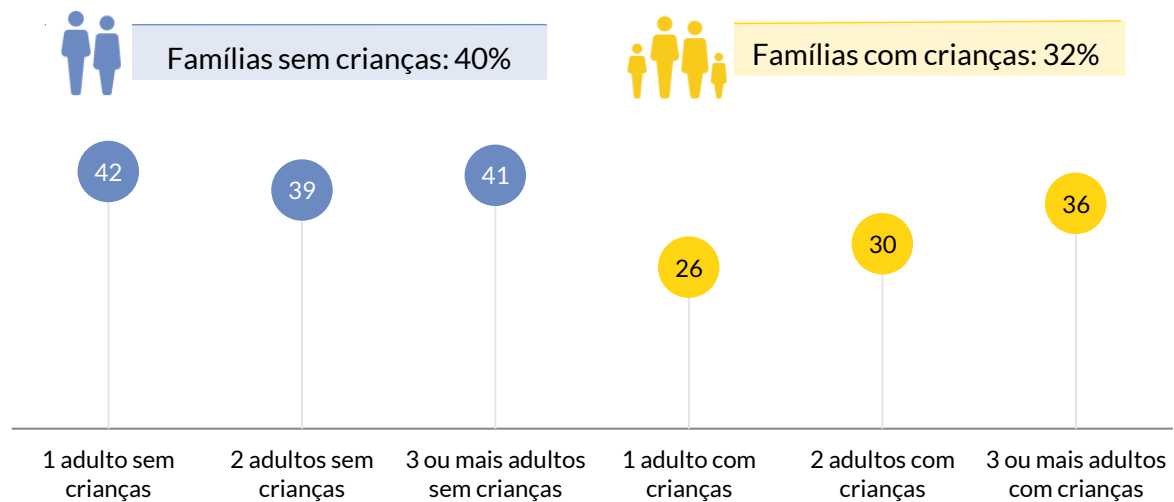
Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Residências principais: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos; Residências secundárias: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos, e com alguma residência secundária.

Por tipologia familiar, as famílias sem crianças tendem a apresentar uma maior penetração de TDT (40%) face às famílias com crianças (32%) – vd. **Figura 8**. As famílias numerosas também registaram uma maior propensão a dispor de TDT, sobretudo em simultâneo com a TVS.

Figura 8 – Penetração de TDT segundo a tipologia familiar



Unidade: %

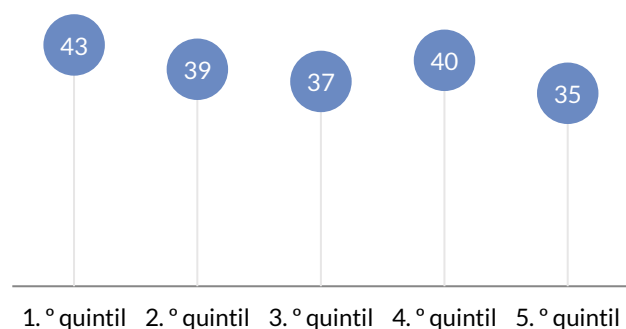
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos

O rendimento das famílias também influencia a penetração da TDT.

As famílias com menores rendimentos (1.º quintil) registaram uma penetração de 43% enquanto as famílias com maiores rendimentos (5.º quintil) apresentaram uma penetração de 35% (**Figura 9**).

Figura 9 – Penetração de TDT por quintis de rendimento



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022

Nota: Considera-se o rendimento por adulto equivalente, o qual é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes (utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE) e o seu valor atribuído a cada membro da família. A escala de equivalência modificada da OCDE atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado.

Nota metodológica



Fontes

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias, 2022 (INE)

O Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas famílias (IUTIC famílias) do INE é realizado anualmente, com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos. A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Não obstante, para outros níveis de desagregação (não necessariamente geográficos), a representatividade é avaliada em função dos erros amostrais associados. As estimativas apresentadas foram obtidas a partir de uma amostra de 6594 agregados domésticos com pelo menos uma pessoa com idade dos 16 aos 74 anos e igual número de pessoas nesse âmbito etário. A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 6 de junho a 21 de agosto de 2022. Os indicadores específicos sobre os meios de acesso ao sinal de TV foram propostos pela ANACOM e integrados no IUTIC famílias 2022, com todo o processo de recolha e cálculo dos indicadores efetuado pelo INE, e publicado no seu [site](#).

Censos 2021 (INE)

Resultados definitivos publicados a 23.11.2022.

Barómetro de Telecomunicações da Marktest, 2017 e 2018 (BTC)

O Barómetro de Telecomunicações (BTC) é um estudo regular da Marktest para o sector das telecomunicações. O universo do Barómetro de Telecomunicações – Rede Fixa é constituído pelos lares do Continente e Regiões Autónomas e pelos indivíduos com 10 e mais anos residentes no Continental e Regiões Autónomas, respetivamente. Mensalmente, é recolhida uma amostra proporcional ao universo em estudo e representativa do mesmo com uma dimensão de 1150 lares e 1200 indivíduos. A análise dos dados do BTC é trimestral. Para as questões de primeiro nível, a amostra de lares e a amostra de indivíduos garantem uma margem de erro absoluta máxima de 1,7 p.p. e de 1,6 p.p., respetivamente. Durante os meses de junho de 2017 e de junho de 2018 foram adicionadas duas questões sobre meios de acesso ao sinal de TV, que permitiram analisar esta temática.

Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, 2016 (ANACOM)

O universo deste inquérito é constituído pelos alojamentos familiares clássicos ocupados enquanto residência habitual, localizados em Portugal (continente e regiões autónomas).

A amostra total ascendeu a 1100 entrevistas garantindo-se uma margem de erro absoluta máxima de 3 p.p. (semiamplicidade de um intervalo de confiança de 95% para uma proporção). A recolha da informação foi efetuada por entrevista telefónica assistida por computador (CAPI) e garantiu uma adequada distribuição entre números fixos e móveis, respeitando as quotas dos prestadores do serviço telefónico fixo e móvel. O trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 22 de julho de 2016. O trabalho de campo e o tratamento da informação foi da responsabilidade da empresa TNS.



Definições e notas

Agregado doméstico privado

Conjunto de pessoas que têm a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar ([ver](#)).

Famílias analisadas

No contexto do presente relatório, e de acordo com o universo do IUTIC famílias, analisa-se o subconjunto de agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos, ficando excluídas as famílias apenas com indivíduos com 75 ou mais anos. Segundo os Censos 2021, o subconjunto corresponde a 88% dos agregados domésticos privados.

Televisão Digital Terrestre (TDT)

Meio de acesso ao sinal de TV que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente. Consideram-se, para o efeito, os acessos feitos com recurso a antena parabólica para receção TDT via satélite (kit complementar DTH), através de caixa descodificadora ou recetor de TDT, comprada à parte ou ligada à TV, e por televisão já preparada para a receção gratuita destes canais.

Residência principal/habitual

Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres ([ver](#)).



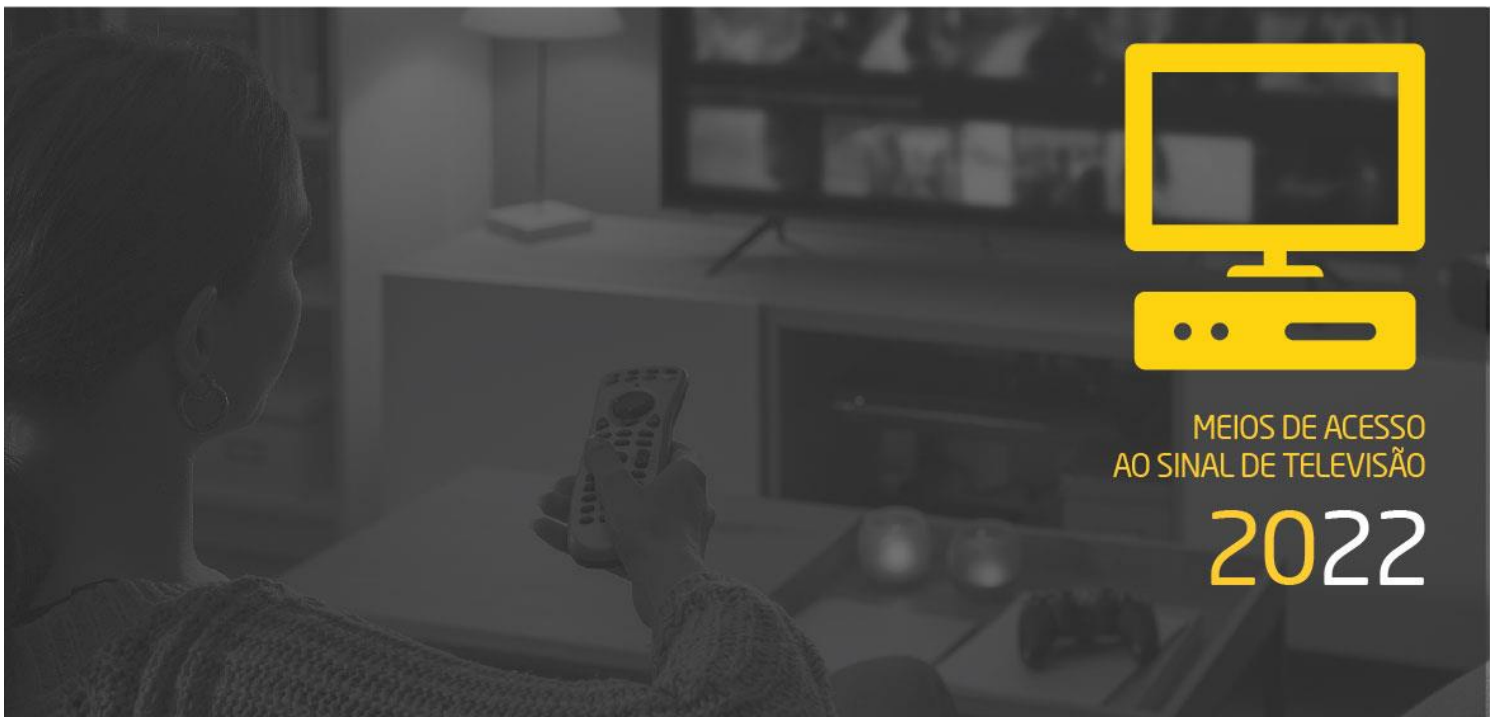
Siglas e abreviaturas

INE	Instituto Nacional de Estatística	TVS	Serviço de distribuição de
TDT	Televisão Digital Terrestre		sinais de TV por subscrição



Sinais convencionais

%	percentagem	p.p.	pontos percentuais
---	-------------	------	--------------------



MEIOS DE ACESSO
AO SINAL DE TELEVISÃO

2022



Lisboa (Sede)
Av. José Malhoa, 12
1099 - 017 Lisboa
Portugal
Tel: (+351) 217211000
Fax: (+351) 217211001

Porto
Rua Direita do Viso, 59
4250 - 198 Porto
Portugal
Tel: (+351) 226198000

Açores
Rua dos Valados, 18 - Relva
9500 - 652 Ponta Delgada
Portugal
Tel: (+351) 296302040

Madeira
Rua Vale das Neves, 19
9060 - 325 S. Gonçalo - Funchal
Portugal
Tel: (+351) 291790200



Atendimento ao público
800206665
info@anacom.pt

www.anacom.pt
Janeiro de 2023

ANACOM  AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES